



CUIDAR-EDUCAR: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, I.S.¹.; FERNANDES, L.A.M.²

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Introdução

Este trabalho constitui-se como um recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso a qual trata da relação entre o cuidar e o educar na Educação Infantil, a partir da percepção docente. Teoricamente, fundamentamo-nos a partir de autores como Vygotsky (1991) e Wallon (1968), os quais acreditam que a afetividade deve estar presente em sala de aula, para que os estudantes tenham um melhor desempenho e para que se fortaleça a relação do professor com o aluno. Assim, a Educação Infantil pode ser analisada como uma das fases mais importantes e complexas do desenvolvimento humano, pois afeta o desenvolvimento intelectual e emocional de qualquer criança. Por isso, a escola deve formar professores qualificados, com estudos teóricos na área da educação, para que interajam com as crianças e suas capacidades intelectuais e emocionais.

A partir dessa perspectiva, analisamos e problematizamos a percepção dos professores em relação à afetividade na Educação Infantil, considerando que esse sentimento pode ajudar no desenvolvimento do aluno na escola. Para isso, organizamos a pesquisa a partir dos seguintes objetivos específicos: conhecer, a partir da voz do professor, a sua compreensão sobre afetividade no âmbito escolar; relacionar a fala do professor com a teoria sobre a afetividade; problematizar o conceito de afetividade e os aspectos da profissionalidade na Educação Infantil. A proposta desta pesquisa se justifica ainda na necessidade de entender melhor e identificar, na prática, como ocorre essa relação de afetividade, a partir da visão do próprio professor.

Buscamos, portanto, neste trabalho, entender e refletir sobre a importância da afetividade na sala de aula e analisar a percepção do profissional docente sobre essa relação afetiva entre o cuidar e o educar, especialmente na Educação Infantil. Dessa forma, é preciso expandir o termo da afetividade na escola, especialmente na Educação Infantil, de forma que tais discussões alcancem um maior número de profissionais e os permitam entender que a afetividade é importante na formação humana e educacional.

Material e métodos/Metodologia

Considerando os objetivos propostos que norteiam a discussão pretendida, para desenvolver esta pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa, pois uma pesquisa qualitativa é mais abrangente e trabalha com a análise de forma ampla. Como descreve Denzin e Lincoln (2006) *apud* Augusto *et al* (2014, p. 747-748). “[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Nesse caso, entendemos também que se trata de um trabalho de pesquisa exploratória, em que é preciso explorar os conhecimentos já obtidos pelos entrevistados durante a sua formação pedagógica.

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, um modelo de entrevista um pouco mais flexível, que possui um roteiro prévio e abre espaço para que o(a) entrevistado(a) se sinta à vontade para responder as perguntas, com o objetivo de incentivar a comunicação bidirecional.



Nesse modelo, o(a) entrevistador(a) e o(a) entrevistado(a) podem fazer perguntas a fim de gerar uma discussão mais abrangente a qual relaciona as respostas dos professores com a prática diária na escola. Três professoras participaram da pesquisa: duas delas trabalham com o berçário, em escolas públicas, e uma no maternal, em escola particular, no município de Salinas/MG.. O critério estabelecido foi o de entrevistar professoras que já atuavam há muito tempo em escola, para que fosse possível analisar como foi a formação pedagógica recebida em um período mais remoto, bem como entrevistar profissionais com formação mais recente, visando a analisar se houve ou não uma mudança no perfil dessas formações. A entrevista foi gravada pelo gravador de voz e transcrita pela pesquisadora. Essas respostas foram catalogadas e organizadas em quatro categorias, elaboradas de acordo com os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa.

Resultados e discussão

Apresentamos neste tópico as análises, a partir das respostas da entrevista (a qual se encontra detalhada no TCC). Na entrevista foram abordadas perguntas sobre a formação acadêmica das entrevistadas e divididas em blocos com perguntas relacionadas à identificação profissional e blocos relacionados à afetividade na educação, à afetividade e o ambiente escolar e ainda sobre o cuidar-educar. No primeiro bloco, apresentamos a identificação profissional das participantes, considerando a formação, o tempo de atuação docente, o nível de escolaridade no qual atuam e a jornada de trabalho de cada entrevistada. Por meio das respostas apresentadas, discutimos sobre como a formação dessas profissionais pode ter influenciado na relação que elas têm com o conceito de afetividade no ambiente escolar, bem como procuramos refletir sobre o percurso profissional das participantes e pensamos como essa trajetória pode ter relação com o modo como elas enxergam o trabalho com a afetividade no momento atual. Com as respostas dessa primeira categoria, podemos notar que apenas uma das professoras realizou uma pós-graduação, a segunda é formada há pouco tempo e a terceira era formada em matemática. Nesse sentido, convém pensar se a professora com graduação em Matemática tem a mesma formação pedagógica daquelas que estudaram especificamente para a Educação Infantil. É importante refletir que os conhecimentos teóricos de um professor de matemática e de um pedagogo são muito diferentes, a começar pela especificidade do público-alvo escolar desses cursos.

Na segunda categoria trazemos e analisamos as perguntas que envolvem o caráter da profissionalidade no conceito de afetividade escolar. Para isso, inicialmente questionamos as participantes sobre o entendimento que elas têm desse conceito fora do âmbito escolar; em seguida, relacionamos essa percepção com a perspectiva pedagógica, questionando-as também sobre a presença dessa teoria nas respectivas formações acadêmicas. As professoras responderam bem superficialmente sobre o que é afetividade para elas, já que acreditam ser o toque, o abraço, o afeto em si. Analisando as respostas das professoras, concordamos com essa perspectiva, mas ao decorrer da entrevista percebemos que a segunda professora não tem outra visão sobre a afetividade a não ser essa relacionada ao toque. É possível perceber que, embora as três professoras tenham apresentado uma visão superficial sobre o que seja a afetividade, não podemos tomá-la como erro, conforme vimos na nossa fundamentação com Pacheco (2014, p.08), para quem “a afetividade é um termo que deriva da palavra afeto, é uma relação de carinho e cuidado com alguém; o termo é ainda compreendido como sinônimo de querência, amizade, afeiçoamento, emotividade, amor, afetuosidade, afeição e carinho”. As palavras do autor trazem o significado do termo afetividade, o qual pode ser identificado nas respostas das professoras quando perguntadas sobre o referido conceito.

A terceira categoria trata da aplicabilidade da afetividade no ambiente escolar. Para isso, as perguntas direcionadas às participantes investigaram a compreensão das professoras sobre o tema e



o entendimento desse conceito como uma prática efetiva de troca de afeto no ambiente escolar, que pode contribuir para a aprendizagem. As professoras respondem que acreditam sim que a afetividade precisa ser considerada dentro da escola e que enxergam a afetividade dentro da sala de aula. Apenas uma professora responde que não enxerga a afetividade incluída em sala de aula. Essa fala da professora é preocupante e pode refletir um erro dos professores, ao acreditarem que a única atribuição do professor é estar à frente da turma repassando a matéria e esquecerem que a afetividade precisa estar presente desde o cuidar ao educar.

E na quarta e última categoria objetivamos entender e discutir a compreensão que as professoras entrevistadas apresentam sobre a relação indissociável entre o cuidar e o ensinar/educar. Na última categoria, as professoras descrevem quais relações afetivas elas presenciaram ao longo dos anos que trabalharam nas escolas. Elas relatam algumas ocasiões que aconteceram dentro da sala de aula, situações do cotidiano nas quais os alunos precisavam da atenção da professora. Portanto, a partir da análise e discussão dos dados coletados, salientamos a necessidade de que o professor esteja sempre em constante observação, principalmente na Educação Infantil, que é quando as crianças começam a se expressarem.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar a percepção dos professores em relação à afetividade, e compreender o conceito de afetividade a partir dos conhecimentos das entrevistadas. Por meio da pesquisa realizada foi possível perceber que as professoras têm poucos conhecimentos teóricos sobre afetividade, tanto em formações mais antigas como também nas recentes. Mesmo diante desse dado, ainda é possível considerar que essas professoras reconhecem a importância da prática da troca de afetos, especialmente, quando se trata do público infantil. Embora, aparentemente, de forma mais instintiva do que por uma intencionalidade pedagógica, elas entendem que suas práticas devem ser mediadas por atitudes de cuidado e empatia.

Agradecimentos

Agradeço às escolas por disponibilizarem as professoras para a entrevista, às entrevistadas por terem aceitado realizar a entrevista e ao próprio Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, por todo suporte durante a realização do curso de Pedagogia.

Referências

- AUGUSTO, Cleiclete Albuquerque; SOUZA, José Paulo; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; CARIO, Antonio Ferraz. **Pesquisa Qualitativa:** rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. Piracicaba-SP, vol. 51, nº 4, p. 745-764, out/dez 2013 – Impressa em fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjBDHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 set. 2023.
- PACHECO, Josemary de Souza. **A afetividade na instituição escolar.** Recife, 2014. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf>. Acesso em 15 set. 2023.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, Editora Ltda., 1991.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo, Editora 70, 1968.